



Um breve panorama da contabilidade brasileira

Un breve panorama de la contabilidad en Brasil

Marcelo Machado de Freitas*

Introdução: a Pesquisa Brasileira em Contabilidade

O Brasil possui 5570 municípios espalhados por 26 estados e um Distrito Federal, e conta com uma população de mais de 200 milhões de habitantes espalhadas pelos dois hemisférios do planeta. A Ciência Contábil representa uma parcela desse universo. Mais precisamente, somos hoje 524.062 profissionais da contabilidade e 66.520 organizações contábeis com registros ativos junto ao sistema do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Em 2017, éramos 362.042 estudantes matriculados em 1.370 cursos! Com esses números em mente conseguimos compreender um pouco da dimensão de nossa área no País.

Apesar da contabilidade moderna no Brasil datar dos tempos coloniais, foi somente em 1946, com o Decreto-lei nº 9.295 que a profissão veio a ser devidamente regulamentada, com a eventual fundação do CFC, órgão que tem por objetivos orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão

* (c)PhD. y Mg. en Contabilidad de la Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Graduado en Ciencias contables y Profesor de la Universidade Federal de Santa Catarina. Lideró el movimiento estudiantil contable brasileiro. Entre 2012 y 2013 fue Presidente de la Federación Nacional dos Estudantes de Ciências Contábeis (FENECIC) e integrante de la Comissão Nacional das Jovens Lideranças Contábeis del Conselho Federal de Contabilidade.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9767-7285> - mmf.marcelofreitas@gmail.com

contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade.¹ Em 1976, com a publicação da Lei nº 6.404 (lei das Sociedades por Ações) e com a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que fiscaliza e normativa o mercado de valores mobiliários no Brasil, a contabilidade ampliou o seu destaque no cenário nacional. Mais recentemente, passamos por um intenso período de adequação às normas internacionais de contabilidade, conhecidas como International Financial Reporting Standards (IFRS). Prezou-se nessa mudança pela essência sobre a forma. A própria Lei nº 6.404/76 sofreu importantes alterações durante esse período de transição.

Junto com a profissão, desenvolveu-se também a academia. A primeira escola de contabilidade no Brasil foi fundada em 1902 na Escola de Comércio Álvares Penteado e somente em 1931 que o curso de Contabilidade foi instituído. Entretanto, a contabilidade só veio a ser considerada um curso superior no dia 22 de setembro de 1945,² na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), data escolhida para comemorar o Dia do Contador no Brasil. Desde 1902, a academia e a profissão sofreram diversas mudanças que a elevaram a um papel de destaque e respeito perante a sociedade brasileira.

Podemos dizer que as pesquisas contábeis nacionais, no que tange aos paradigmas de pesquisa, conforme os quadrantes apresentados por Burrell e Morgan (1979), têm se desenvolvido majoritariamente dentro do quadrante funcionalista. Nos últimos anos, o positivismo também tem predominado nos artigos publicados nas revistas nacionais. Entretanto, já é possível perceber, que os estudos desenvolvidos dentro do quadrante interpretativista têm ganhado relevância na área contábil.

Dentro da linha gerencial (dividida pelo autor em custos e controle), De Aguiar (2018) levantou os tópicos abordados nas principais revistas acadêmicas da área de negócios. O autor evidenciou que a maioria dos estudos envolvem os aspectos de controle (71,7%). Destes, 27% referem-se ao controle gerencial (estrutura, uso e mudanças em sistemas de contabilidade) e 25% referem-se a gestão de desempenho (adoção e uso de Balanced Scorecard (BSC), uso de indicadores de desempenho, entre outros). Orçamento (15%) vem logo em seguida. Por outro lado, custos representa 22,3% dos trabalhos na área, sendo que a maioria deles enfatiza tópicos no âmbito de gestão de custos, como comportamento assimétrico

1 <https://cfc.org.br/oconselho/>

2 IBRACON. **Auditoria**: registros de uma profissão. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=2>

dos custos e determinantes dos custos. O autor ainda destaca que dentro da linha gerencial, experimentos são pouco utilizados no Brasil (3% das pesquisas evidenciadas). Ressalto que, apesar de emergente, o uso dessa abordagem metodológica ainda é incipiente nas outras áreas da ciência contábil.

Na área de finanças, Leal, de Souza e Bortolon (2013) analisaram artigos publicados em 11 periódicos científicos nacionais e evidenciaram que até 2010, finanças corporativas, gestão de investimentos, governança corporativa e gestão de riscos e derivativos eram as áreas temáticas mais estudadas. Pontes et al. (2017) evidenciaram que entre as Teses e Dissertações brasileiras, 39,73% encontram-se dentro das áreas de Controladoria e Contabilidade Gerencial e 20,69% dentro da área de Contabilidade Financeira. Além disso evidenciaram que o programa de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP) é o mais produtivo e que a maioria das pesquisas na nossa área são de natureza quantitativa e empírica.

Esses estudos nos ajudam a visualizar um panorama não exaustivo de como a pesquisa contábil brasileira está sendo desenvolvida no país.

Formando Mestres e Doutores em Contabilidade: os Programas de Pós-Graduação

Desde a criação do primeiro curso de mestrado no Brasil em 1970, pelo Programa de Controladoria e Contabilidade da USP, mudanças substanciais ocorreram na academia. Em 1977, ocorreu a criação do doutorado em Contabilidade nesse mesmo programa (pioneiro na época). A proposta foi feita pelo Prof. Eliseu Martins e pelo então chefe de departamento, Prof. Sérgio de Iudícibus. O programa ficou sob a coordenação do Prof. Stephen Charles Kanitz (Cunha, Cornachione & Martins, 2008). Borges et al. (2013) comentam que a influência europeia, predominante até então, passou a ser gradativamente substituída pela influência Norte-Americana, a qual persiste até os dias de hoje. Os autores comentam que essa transição ocorreu principalmente pelos efeitos da mudança de visão da ciência contábil, que passou a ser voltada principalmente para os usuários externos. Vale relembrar que foi justamente nesse período que o mercado de capitais brasileiro começou a ser melhor estruturado.

Até 2007, existiam apenas 16 programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil e somente um deles oferecia o curso de doutorado: a FEA-USP (para conhecer melhor sobre a história desse programa, ver Cunha et al. 2008). Isso significa que durante mais de 30 anos, só possuíamos um único programa de doutorado em contabilidade no País. Entretanto, esse cenário teve uma mudança bastante rápida de 2007 para cá, como podemos acompanhar pelo Quadro 1. Hoje, já contamos com 27 programas que possuem pelo menos o mestrado acadêmico em contabilidade, dos quais 15 também possuem o doutorado.

Quadro 1 - Instituições de Ensino com Mestrado e/ou Doutorado acadêmico em Contabilidade no Brasil

Sigla IES	Instituição de Ensino	Nível
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba de Pesq. em Cont., Econ. e Finan.	Mestrado/Doutorado
FURB	Universidade Regional de Blumenau	Mestrado/Doutorado
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado
UEM	Universidade Estadual de Maringá	Mestrado
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Mestrado
UFBA	Universidade Federal da Bahia	Mestrado
UFC	Universidade Federal do Ceará	Mestrado/ Doutorado
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo	Mestrado
UFG	Universidade Federal de Goiás	Mestrado
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Mestrado/Doutorado
UFPB/J.P.	Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa	Mestrado/Doutorado
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Mestrado/Doutorado
UFPR	Universidade Federal do Paraná	Mestrado/Doutorado
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mestrado
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Mestrado/Doutorado
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Mestrado
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Mestrado
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina	Mestrado/Doutorado
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Mestrado/Doutorado
UNB	UNB - UFPB - UFRN	Mestrado/Doutorado
UNB	Universidade de Brasília	Mestrado/Doutorado
Unifecap	Centro Universitário FECAP	Mestrado
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Mestrado
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Mestrado/Doutorado

UNOCHA-PECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Mestrado
USP	Universidade de São Paulo	Mestrado/Doutorado
USP/RP	Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto	Mestrado/Doutorado

Fonte: elaborado pelo autor.

Os programas atualmente mais bem-conceituados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),³ são elencados a seguir: FUCAPE, FURB, UFPR, UFRJ, UFSC, UNB, UNISINOS, e USP/RP são os programas com notas 5 e USP é o único com nota 6, em uma avaliação que vai de 1 a 7. Esses programas são referências e têm contribuído no fortalecimento da contabilidade no Brasil. Com o boom de programas que vimos recentemente, sinto-me bastante otimista com o futuro da academia contábil brasileira.

Os Pesquisadores do Brasil

A tarefa de evidenciar os autores mais prolíficos no Brasil não é algo simples ou trivial. É uma tarefa que incorre em riscos de deixar excelentes pesquisadores de fora. A métrica que utilizei foi a de analisar os pesquisadores da nossa área que possuem a Bolsa de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) – uma bolsa que incentiva aqueles que são “líderes em atuação em seu campo de atuação e destaque entre seus pares” e que “busca reconhecer a contribuição dos pesquisadores para sua área de conhecimento”.⁴ Os autores na área contábil contemplados com tal bolsa podem ser visualizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Pesquisadores com Bolsa de Produtividade do CNPQ

Nome	Nível	Instituição
Alessandra Carvalho de Vasconcelos	PQ-2	UFC
André Carlos Busanelli de Aquino	PQ-2	USP
Anielson Barbosa da Silva	PQ-2	UFPB
Annor da Silva Junior	PQ-2	UFES
Antônio Artur de Souza	PQ-2	UFMG

3 A CAPES é o órgão que faz a avaliação dos Programas de Pós-Graduação, dos pesquisadores e das revistas acadêmicas no Brasil.

4 <https://plataforma9.com/financiamento/chamada-cnpq-n-09-2018-bolsas-de-produtividade-em-pesquisa-pq.htm>

Antonio Lopo Martinez	PQ-2	FUCAPE
Aridelmo José Campanharo Teixeira	PQ-2	FUCAPE
Carlos Alberto Diehl	PQ-2	UNISINOS
Carlos Eduardo Facin Lavarda	PQ-2	UFSC
Edilson Paulo	PQ-2	UFPB
Fabio Frezatti	PQ-1A	FEAC/USP
Fabricia Silva da Rosa	PQ-2	UFSC
Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima	PQ-2	FEAC/USP
Gilberto José Miranda	PQ-2	UFU
Ilse Maria Beuren	PQ-1A	UFSC
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	PQ-2	UFMG
Jorge Eduardo Scarpin	PQ-2	UFPR
Jorge Katsumi Niyama	PQ-2	UnB
José Alonso Borba	PQ-2	UFSC
Maísa de Souza Ribeiro	PQ-2	USP
Marcelle Colares Oliveira	PQ-2	UFC
Marcelo Alvaro da Silva Macedo	PQ-1D	UFRJ
Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo	PQ-2	UFMS
Márcia Martins Mendes De Luca	PQ-2	UFC
Marcio Andre Veras Machado	PQ-2	UFPB
Marcos Antonio de Souza	PQ-2	UNISINOS
Octavio Ribeiro de Mendonça Neto	PQ-2	MACKENZIE
Paulo Roberto da Cunha	PQ-2	FURB
Roberto Carlos Klann	PQ-2	FURB
Rogério João Lunkes	PQ-2	UFSC
Romualdo Douglas Colauto	PQ-2	UFPR
Sandra Rolim Ensslin	PQ-1D	UFSC
Sirlei Lemes	PQ-2	UFU
Valcemiro Nossa	PQ-2	FUCAPE
Vera Maria Rodrigues Ponte	PQ-2	UFC
Wilson Toshiro Nakamura	PQ-2	MACKENZIE

Fonte: adaptado de CNPQ.⁵

5 http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.prc_comp_cmt_links?V_COD_DEMANDA=200310&V_TPO_RESULT=CURSO&V_COD_AREA_CONHEC=60200006&V_COD_CMT_ASSESSOR=CE

O Prof. Fábio Frezatti e a Prof.^a Ilse Maria Beuren são os dois pesquisadores da área da Contabilidade que se encontram no Nível PQ-1A. Esse nível é reservado a candidatos que tenham mostrado excelência continuada na produção científica e na formação de recursos humanos, e que liderem grupos de pesquisa consolidados. O Prof. Frezatti atua na linha de pesquisa de Controladoria e Contabilidade e possui projetos nas áreas de planejamento empresarial, valor da empresa, empresas familiares, avaliação de desempenho e controle gerencial. Lidera um grupo de pesquisa na USP, transformado no Laboratório de Pesquisa de Práticas Gerenciais. A Prof.^a Beuren atua principalmente nos temas de contabilidade gerencial, controladoria, sistemas de controle gerencial e controles de gestão e é líder do Núcleo de Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Controle Gerencial da UFSC.⁶

Importante ressaltar que essa lista deixa de fora grandes pesquisadores brasileiros da área contábil e que por diferentes motivos não possuem bolsas PQ. Entretanto, essa lista nos ajuda a visualizar uma gama variada de excelentes pesquisadores que têm dedicado seus esforços no fortalecimento da pesquisa contábil brasileira.

As Revistas Acadêmicas Nacionais de Contabilidade

As revistas acadêmicas brasileiras são qualificadas pela CAPES e estão divididos em 8 níveis apresentados a seguir em ordem de qualidade: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.⁷ A avaliação segue uma série de critérios como a quantidade de exemplares em circulação, a quantidade de bases de dados em que tal revista está indexada etc. Com essa métrica em mente, foram selecionadas revistas de contabilidade classificadas no nível A2, já que a nossa área ainda não possui revistas qualificadas em A1. Essas revistas, bem como o ano de criação, podem ser visualizadas no Quadro 3.

Como é possível observar, a maioria de las aceitam publicações na língua inglesa ou espanhola e com exceção da Contabilidade Vista & Revista e da Revista Contabilidade & Finanças, todas as outras iniciaram suas publicações no início dos anos 2000. Acho importante destacar que algumas revistas conceituadas da área de negócios, como a *Brazilian Administration Review*

6 Informações retiradas diretamente da Plataforma Lattes dos Professores - <http://lattes.cnpq.br/>

7 O Qualis das revistas pode ser consultado no seguinte link: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

(BAR), não foram incluídas, ainda que pesquisadores contábeis publiquem artigos nessas revistas.

Quadro 3 – Revistas pertencentes ao estrato Qualis A2

Revista	Editora	Língua de Publicação	Criação
Advances in Scientific and Applied Accounting	ANPCONT	Português, inglês ou espanhol	2008
Contabilidade Vista & Revista	UFMG	Português	1989
Revista de Contabilidade e Organizações	USP/RP	Português ou inglês	2007
Revista Contabilidade & Finanças	FEA/USP	Português, inglês ou espanhol (<i>excepcionalmente</i>)	1989
Revista Contemporânea de Contabilidade	UFSC	Português, inglês ou espanhol	2004
Revista Universo Contábil	FURB	Português, inglês ou espanhol	2005
Brazilian Business Review	FUCAPE	Português ou inglês	2004

Fonte: elaborado pelo autor.

Nesse levantamento, consegui evidenciar que alguns periódicos já passaram a adotar o fluxo contínuo de publicações, uma tendência praticada por revistas internacionais da área (ver Cirasella & Bowdoin, 2013). Ou seja, a partir de agora, não serão mais publicadas edições ao longo do ano e dessa forma os artigos serão publicados conforme estejam aptos a tal. A RCO é um exemplo. Além disso, percebi também uma tendência na redução do tamanho de nossos artigos acadêmicos, como ressalta o Editorial da RCO de 2016 (4000 a 6000 palavras por artigo).⁸

Com a ampliação e a qualificação cada vez maior da academia contábil brasileira, é de se esperar que tais revistas ganhem cada vez mais espaço no cenário internacional – o que já é, até certo ponto, uma realidade. Além disso, espero também que este trabalho incentive os pesquisadores colombianos a enviarem seus trabalhos para nossas revistas, já que muitas delas aceitam artigos publicados em línguas estrangeiras.

8 <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/125582/122533>

Considerações Finais e um Olhar para o Futuro

Tudo isso exposto, espero ter conseguido repassar um pouco do que foi e do que é a academia contábil brasileira. Como foi possível observar, ela sofreu uma grande ampliação nas últimas décadas e especialmente nos últimos anos. Ainda assim, creio que ainda há muito espaço para avançar. A seguir tentarei elencar alguns tópicos que considero emergentes no nosso cenário.⁹

Em meio aos diversos escândalos de corrupção que ocorreram nos últimos anos no Brasil, tópicos relacionados a fraudes, corrupções, auditoria, ganharam destaque e parecem proeminentes. Na área financeira, gerencialmente de resultados e a remuneração de executivos também possuem espaço para novas pesquisas. Na área pública, é preciso compreender melhor como a contabilidade pode auxiliar os mecanismos de controle. Transparência e accountability, apesar de já terem sido bastante discutidos, continuam tópicos emergentes. Na área de custos/gerencial, deixou-se de lado a preocupação única em entender qual seria o melhor modelo de custeio ou suas vantagens e desvantagens, pois já se tem certo consenso dos méritos e deméritos de cada um desses modelos. Dessa forma, emergiram tópicos sobre como tais métodos afetam a gestão, o entendimento do comportamento desses custos, sua assimetria etc. No ensino, a preocupação com metodologias ativas de ensino em contabilidade têm se apresentado como um importante tópico. Os recentes debates políticos sobre a criação de um Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) e a eventual complexidade tributária brasileira (considerada uma das mais complexas do mundo) abre possibilidades interessantes para novos estudos. Conhecer a realidade de outros países sobre o tópico também me parece bastante importante. Quanto aos aspectos metodológicos, percebo que pesquisas experimentais têm ganhado cada vez mais espaço no cenário acadêmico e por isso, considero uma abordagem emergente. Por fim, um assunto que me chama muita atenção é sobre como as tecnologias em contabilidade impactam nossa profissão. Apesar de emergente, percebo que temos uma pequena quantidade de estudos sobre o assunto sendo publicados nas revistas nacionais de contabilidade. Ressalto ainda que esse é um dos tópicos que me desperta bastante interesse e tenho dedicado alguns esforços para melhor compreendê-lo.

9 Os tópicos emergentes aqui mencionados surgiram de algumas conversas que tive com pesquisadores brasileiros de contabilidade.

Em palestra recente, durante um encontro de contabilidade na UFSC, o Prof. Eliseu Martins comentou sobre o que poderíamos esperar do futuro da contabilidade. Em tom otimista, o Professor destacou que as tecnologias estarão muito mais presentes no dia a dia do profissional e isso deverá afetar diversos aspectos da profissão. É bem provável que surjam novas demandas e por isso os profissionais devem estar preparados. Logo, o aprimoramento constante é essencial e esse conhecimento precisa, no meu ponto de vista, ser cada vez mais multidisciplinar. A contabilidade continuará sendo de extrema importância para os tomadores de decisão, mas até que ponto máquina e humano trabalharão lado a lado na mensuração e interpretação das informações necessárias é um questionamento que tem sua relevância.

Carrego o otimismo necessário para acreditar que os ventos favoráveis continuarão nos levando em frente, em um constante avanço da Ciência Contábil no Brasil. Apesar da rápida expansão, ainda temos muito espaço para crescimento, principalmente quando comparamos nossa academia com a de alguns países mais bem desenvolvidos. Para conseguir alcançar o avanço esperado, precisamos qualificar ainda mais nossos artigos, nossas revistas e nossos programas. Acredito que estamos indo na direção correta!

Agradecimentos

Gostaria de deixar meus agradecimentos aos pesquisadores que contribuíram com a elaboração deste trabalho. Em especial ao Prof. Sandro Vieira Soares, Doutor em Contabilidade pela USP, à Prof^a Fabrícia Silva da Rosa, Doutora em Engenharia da Produção pela UFSC, e aos colegas pesquisadores, Emanuele Engelage, Jonatas Dutra Sallaberry e Lucas Martins Dias Maragno, do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação da UFSC. Agradeço também ao convite feito pelo Editor Juan David Arias S.

Referencias Bibliográficas

- Borges, E. F., Rodrigues, J. M., Dantas, J. M. M. & Gomes, A. M. (2013). Da retórica à efetiva influência da escola europeia no contexto histórico da contabilidade e da economia mundial: o que pensam os autores e professores de contabilidade brasileiros. *Revista Ambiente Contábil*, 1(5), 1-20.
- Burrell, G. & Morgan, G. (1979). *Sociological paradigms and organizational analysis*. Heineman, London.
- Cirasella, J., & Bowdoin, S. (2013). Just roll with it? Rolling volumes vs. discrete issues in open access library and information science journals. *Journal of Librarianship and Scholarly Communication*, 1(4).
- de Aguiar, A. B. (2018). O pequeno mundo da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: discussão sobre desenhos alternativos de pesquisa. *Revista de Contabilidade e Organizações*.
- Cunha, J. V. A. D., Cornachione Jr, E. B., & Martins, G. D. A. (2008). Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 6-26.
- Leal, R. P. C., de Souza, V., & Bortolon, P. M. (2013). Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. *Revista de Administração de Empresas*, 53(1), 46-55.
- Pontes, E. S., Silva, R. B., de Aquino Cabral, A. C., dos Santos, S. M., & Pessoa, M. N. M. (2017). Produção acadêmica nacional em contabilidade: análise das teses e dissertações produzidas entre 2007 e 2016. *REAd -Revista Eletrônica de Administração*, 23(3), 239-258.